A ASA E A CASA

Um bonecreiro anda de terra em terra apresentando o seu espectáculo de fantoches. Numa praia conhece uma vendedeira de bolos e entabula conversa com ela. Os dois simpatizam um com o outro desde o início, apesar de terem feitios opostos: ele extrovertido e brincalhão, ela mais reservada e séria. Ele dá-lhe provas de gostar verdadeiramente dela, o que a deixa alegre e a leva a aceitar encontrar-se com ele no dia seguinte.

Na manhã do encontro, tomam o pequeno-almoço juntos e durante a refeição descobrem o que têm em comum e aquilo em que divergem. Combinam encontrar-se de novo.

Na manhã seguinte, a rapariga aproxima-se falando em verso como o bonecreiro, afirmando que é por influência dele que fala daquela forma estranha. Descobrem o que têm a aprender um com o outro e que as suas diferenças podem ser conciliadas: ele diz que a quer levar a ver o mundo, ela responde que quer uma casa. Ele propõe viajarem numa casa, com janelas, cortinas e a cabrinha da vendedeira. Ela aceita. Falando em verso, despedem-se os dois e partem pelo mundo fora.

LOPES, Teresa Rita (2004). *A asa e a casa*. Porto: Campo das Letras.